

# Falta verba para Feira do Livro

CEDOC/FERNANDO RODRIGUES/3.9.2007

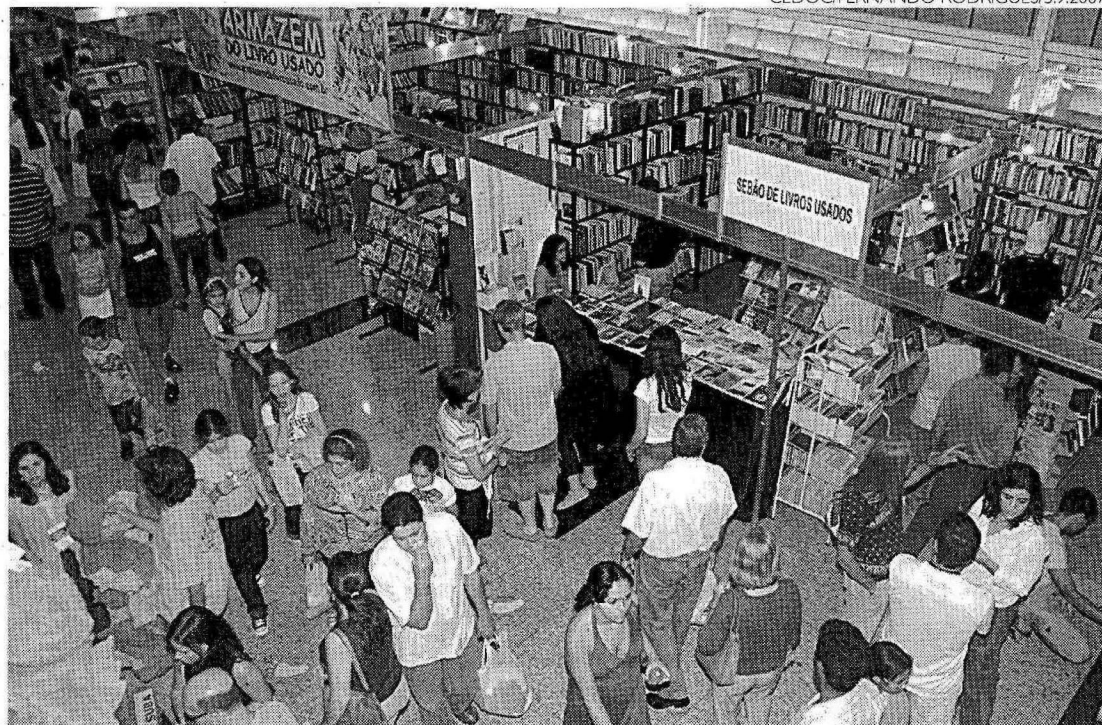
Tradição na agenda cultural do Centro-Oeste, a Feira do Livro passa por dificuldades na sua 26ª edição, marcada para o próximo dia 31. Muitos palestrantes ainda não foram confirmados por falta de recursos. Os organizadores reclamam que a verba do Governo do Distrito Federal (GDF) para o evento não chegou. O montante, de mais de R\$ 1 milhão, ainda não foi repassado para a Câmara do Livro do Distrito Federal, que promove a feira.

"Nunca houve um atraso tão grande no repasse das verbas", informa Íris Borges, proprietária de uma distribuidora de livros e ex-presidente da Câmara do Livro do DF. O dinheiro destinado ao evento é repassado à Câmara do Livro pelas secretarias de Educação e de Cultura. A quantia serve para fortalecer o lado comercial da feira e incrementar a programação.

## ■ Fontes de recursos

A verba chega à Feira do Livro de duas maneiras distintas. A primeira é por meio do programa Ler é Legal. Trata-se de um repasse de verba da Secretaria de Educação à Câmara do Livro. Por meio dos "legais", uma versão infantil das notas verdadeiras de dinheiro, os alunos adquiriam livros novos para suas escolas.

Os livros eram pagos pela Secretaria de Educação à Câmara do Livro. A verba prevista para o programa neste ano é de R\$ 900 mil. "Isso representa quase 10% do faturamento da feira", destaca Valter da Silva, presidente da Câmara do Livro.



■ FEIRA ATRAIU 360 MIL VISITANTES EM 2006 E PROGRAMAÇÃO DESTA ANO DEVE SER INCREMENTADA

A Secretaria de Educação informou que o atraso se deve a questões judiciais. Segundo o órgão, a prática do Ler é Legal foi condenada pelo Tribunal de Contas do DF (TCDF) por se tratar de um repasse direto de dinheiro à Câmara do Livro. O projeto da secretaria é mudar a forma como o dinheiro é repassado às livrarias.

Por meio de cartões magnéticos, as crianças poderão adquirir os livros e o dinheiro destinado ao pagamento dos exemplares será repassado diretamente às livrarias. Mesmo com as inovações, os R\$ 953 mil destinados ao programa ainda não foram liberados por questões burocráticas, mas a secretaria

informou que a verba deve chegar até o final da feira.

"Caso este dinheiro não venha, vai ser um prejuízo também para as escolas públicas, que não poderão renovar seu acervo", afirma Íris Borges.

A outra parte do dinheiro com que o GDF apóia a Feira do Livro é repassada por meio da Secretaria de Cultura. São aproximadamente R\$ 400 mil que custeiam a hospedagem dos escritores convidados, as oficinas e as passagens aéreas.

## ■ Investimento

"É com este dinheiro que oferecemos uma programação vasta e trazemos inclusive escritores estrangeiros", afirma

Valter da Silva. Segundo ele, a Câmara do Livro já investiu R\$ 600 mil na estrutura da feira e na programação. "Todos os anos temos de começar do zero. Criamos um auditório, um café literário e toda uma estrutura física que se desfaz no fim da feira e não dá para ser reutilizada", argumenta Silva. A Secretaria de Cultura afirmou que não há risco de o dinheiro não chegar à feira.

Para o presidente da Câmara do Livro, os R\$ 400 mil são fundamentais para incrementar a programação da feira e oferecer um evento de grande porte aos visitantes. "No ano passado tivemos 360 mil visitantes durante o evento", afirma Silva.